RESENHA DA SEMANA

(03 a 06 de novembro)

SEMANA COMEÇA COM DEBATE SOBRE RUMO ECONÔMICO DO GOVERNO E BETS

O noticiário da imprensa tradicional e as últimas reuniões promovidas pelo próprio presidente Lula indicam que dois assuntos dominarão a semana que se inicia após o feriadão: o debate em torno do rumo econômico do governo que se inicia em 5 de janeiro próximo e a questão da volta ou não das bets.

A reunião entre o presidente Lula e o economista André Lara Resende, um dos pais do Plano Real, mas, hoje, de perfil desenvolvimentista, atiçou os setores mais conservadores, tanto da mídia, como do mercado. Choveram as críticas à proposta apresentada pelo economista para reduzir os juros e permitir a retomada dos investimentos públicos em outros níveis.

Eu seu artigo "Eu *Acuso: uma proposta para eliminar os juros absurdos"*, Lara Resende aponta os juros da dívida pública, e não os gastos primários, como o real desequilíbrio fiscal, sugerindo a redução gradual da taxa Selic para 7,5% ao ano, e, após sua fixação, uma banda móvel associada à inflação e ao crescimento real da economia. Além disso, o economista sugeriu a criação do Conselho Fiscal e Monetário Nacional para alinhar metas e médio prazo e utilizar reservas internacionais para estabilizar o câmbio.

O fato é agravado pela notícia de que cerca de metade do total das dívidas de 84,2 milhões de brasileiros está atrelada a cartões de crédito (27,16%) e a financeiras (20,66%), o que fez com que o número de pessoas inadimplentes chegasse a esse patamar. O Mapa de Inadimplência das empresas mostra que 27,16% do total das dívidas estão atreladas a bancos e aos seus cartões de crédito, que impõem juros extorsivos aos consumidores. De acordo com a Serasa, 51,1% da população adulta brasileira já está inadimplente.

Os compromissos assumidos pelo presidente Lula durante a campanha eleitoral apontam a necessidade do governo ganhar fôlego em seu orçamento, especialmente na conta financeira, que corresponde, nos últimos anos, em média, a algo em torno de 45% das despesas governamentais, indicando que reside nessa questão o verdadeiro desequilíbrio fiscal e não nas despesas primárias.

Há uma forte avaliação, também, de que a indicação do futuro ministro da Fazenda será o melhor termômetro da possibilidade de uma inflexão na política conduzida até o momento, ainda com fortes matizes neoliberais.

Outro compromisso que deverá ser mantido pelo governo é o relativo à proibição das bets. A Medida Provisória 1.394/26, que ainda será debatida no Congresso Nacional, é reforçada pelos números do impacto financeiro nas casas de apostadores, tendo sido devastador em um setor que faturava em média R$ 3 bilhões por mês. Os dados ainda serão consolidados, mas avalia-se que muitas famílias recuperaram renda com a proibição das bets e, com isso, puderam ter uma folga no orçamento para pagar suas dívidas e colocar mais comida na mesa.

O presidente Lula voltou às redes para afirmar que, se depender dele, as bets continuarão sendo vedadas.

Eleições nos EUA também dominarão o noticiário da semana

Democratas e republicanos finalizam nesta segunda-feira (2) a campanha com os últimos comícios antes das decisivas eleições de meio de mandato, que podem provocar uma grande mudança no Congresso.Os democratas demonstram um cauteloso otimismo na véspera de uma votação que poderia resultar no controle do Congresso para o partido, enquanto Trump, em franco desgaste junto á opinião pública, e os republicanos intensificam os esforços para mobilizar sua base eleitoral. Esta eleição de amanhã (3) renovará a totalidade da Câmara dos Representantes (435 cadeiras) e um terço (35 dos 100 assentos) do Senado. 36 governos estaduais também serão renovados. A empresa de previsões Decision Desk HQ, em sua última projeção antes do dia da eleição, estimou que o Senado teria a uma maioria de 52-48 a favor dos democratas e que o partido obteria uma folgada vantagem de 241-194 na Câmara dos Representantes.

Motta defende novo modelo para o sistema eleitoral brasileiro

Na Câmara, ganhou destaque a declaração do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), de que pretende discutir e votar ainda neste ano mudanças no sistema eleitoral brasileiro, incluindo a adoção do modelo distrital misto para as eleições proporcionais (para deputados federais e estaduais e vereadores). A proposta prevê a implementação do novo sistema em 2034, com um modelo de transição para as eleições de 2030.

Quanto à agenda, tanto na Câmara quanto no Senado, a agenda será morna, havendo apenas uma matéria de natureza trabalhista na Câmara dos Deputados: o Recurso 19/2022 contra poder conclusivo das comissões do Projeto de Lei nº 3.083, de 2019, de autoria do Deputado Marcos Pereira - REPUBLICANOS/SP, que “altera os arts. 642- A e 883 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a penhora sobre o faturamento da empresa.

(elaborado consultoria sindical da CNTI em 03/11/2026)